

# INFORMAÇÃO, TRANSVER- SALIDADE NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Nessa edição, estamos falando e refletindo sobre temas transversais aos processos informacionais. A sociedade, multifacetada e prismática, não se contenta mais com as relações binárias estabelecidas pela ciência positivista e tem reivindicado quebra de paradigmas, fenômeno que tem desestabilizado sobremaneira o status quo vigente. Nas Ciências Sociais Aplicadas, área de conhecimento de grande proximidade teórica e prática com o campo da Informação, vê-se o desafio de compreender e dar voz aos atores desse quase um quarto de século XXI, haja vista a riqueza de insumos para se registrar.

Em determinados momentos, os personagens dessa nave chamada Terra têm que voltar ao passado para tentar entender o que está acontecendo no presente. Esses personagens, os tantos “eus” que têm emergido, buscam, em registros históricos e tácitos, a memória de suas vidas, constituídas como humanidade, material e também digital.

Paradoxalmente à fluidez das relações, que não se reconhecem ainda no espelho social, a materialidade dos objetos exige a luminescência, exige que discutamos suas configurações e que eles sejam representados em seus matizes. Os personagens estão trans-mudados em figuras sociais diferentes do que estava estabelecido pelo sistema postulado, e pisa em solo desconhecido. A perplexidade está em descobrirmos que tudo estava aí, mas nem tudo estava registrado ou visível.

Imersos em uma gigantesca onda de informações, ainda não completamente codificada, grupos sociais estão lutando para vir à tona e se estabelecerem como novos “outros”. O mundo, em geral, está saindo, ou emergindo de um modelo de se

ver, a si e a o outro, que não cabe mais nos projetos pensados para a sociedade. Ser diverso é ser igual e ao mesmo tempo ser único. Cada fragmento, material ou imaterial, exige as discussões sobre sua ontologicidade e a informação é fundamental nesse processo, seja para atender à diversidade de atores/usuários, ou para apreender a complexidade da sociedade contemporânea. Damo-nos conta de que, parodiando o poeta, “todo o resto é informação”. Nosso corpo é um repositório de informações, um banco de dados que pode gerar milhares de corpus de pesquisa. Abre-se o mundo para novos saberes, ou descobrem-se novos saberes que antes jaziam no desconhecimento, na não informação.

Nesse século, a fragmentação, a quântica, a holística, conversam com os atores e coisas e, nesse século também, descobrimos que sabemos muito pouco e temos ainda muito o que descobrir. A informação torna-se protagonista, objeto de estudo e campo de pesquisa. As questões estão postas sobre a mesa e a informação, carregada de registros afetivos, referenciais, pessoais, sociais, objetificados, vê-se num momento histórico de contribuir para clarear os trilhões de dados que percorrem nosso cotidiano. Embora tenhamos mais acesso à informação, voltando ao paradoxo, não temos como, sozinhos, distinguir o joio do trigo e é, então, que as charges, os materiais não-humanos, as leis que regem os processos informacionais etc têm contribuído para dialeticamente nos observarmos nesse espaço-contexto.

As discussões apresentadas nesse número, com seus vieses necessários para dar conta de suas propostas, suscitam que ressignifiquemos nossos olhares, não para novos modelos, mas para nos mostrar que o Universo adiante nos apresenta infinitas possibilidades e que a informação, mais do que nunca, será a ferramenta com que os seres sociais se valerão para entender, ou tentar diminuir nossa incerteza.

Maria de Fatima S. O. Barbosa

Comissão editorial